

RELATO DE PESQUISA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS  
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE  
VEM DAS MARGENS

**DAS (IM)PROBABILIDADES ÀS POSSIBILIDADES: QUILOMBO COMO  
MODO DE PRODUÇÃO DE VIDA E RESISTÊNCIA**

*Larissa Ferreira Mendes Dos Santos (larissafmendess@gmail.com)*

*Laura Camargo Macruz Feuerwerker (laura.macruz@gmail.com)*

Resumo: Este trabalho consiste em um exercício de problematização e recolhimento dos efeitos que têm atravessado um corpo-pesquisadora ao longo do processo de urdidura de uma pesquisa de doutorado sobre um dentre variados modos de quilombamento no presente. O quilombo no Brasil constituiu-se, de início, como um arranjo improvisado e motivado por uma urgência sobrevivencialista que foi se transformando em espaço de resistência não somente físico-corporal, como também existencial e cultural, constantemente reatualizado no compasso das exigências histórico-temporais e das variações da paisagem geográfica. Acredita-se que haja continuidades, descontinuidades e singularidades a serem mapeadas nos atuais modos de quilombamento que possibilitem uma mirada que não parta da exotividade, folclorização, mistificações e estereótipos que sistematicamente engendram invisibilizações, epistemicídio, subjugação e violências contra os povos afrodiáspóricos e afrobrasileiros. Por tudo isso, aposta-se na tessitura de um estudo qualitativo com análise micropolítica do cotidiano, utilizando como abordagem o método cartográfico, que se propõe a acompanhar os modos compartilhados de produção de vida e resistência da Comunidade Quilombola

de Igarapé Preto – situada no Estado do Pará. Interessa investigar como se constroem aventuras vitais, práticas de vida micro coletivas nessa comunidade: conhecer a história desse quilombo e de seus viventes; o grau de imbricação desse povo com a floresta; apreender os tipos de engajamentos, dinâmicas, jogos de força/poder que engendram esse meio social e, a partir dos recolhimentos sensíveis/perceptíveis ao longo das imersões no cotidiano da comunidade, ‘escrever’ pequenas narrativas como forma de registro das afecções produzidas nos encontros. Para além das trocas com os viventes de lá, as interlocuções com pensadores contra-coloniais possibilitam a semeadura, no chão pesquisa, de epistemologias que nos ajudam a pensar outros modos de produção de conhecimento acadêmico e relações entre diferentes campos de saberes que não hierarquizem nem laminem as diferenças.

Palavras-chave: quilombo; modos de vida; resistência.